



Cafeeiros da variedade «Mundo Novo», de propriedade da Fazenda «Florestas», de São Joaquim da Barra, do sr. José Olyntho Fortes Junqueira.

ra conforme determinada pelo organismo competente;

7 — Culturas e outras atividades substitutivas — algodão, milho, pastagens artificiais, fruticultura, amendoim, mamona, soja, arroz, essências florestais, avicultura, suinocultura, batata, feijão, rami, mandioca etc., que conforme o caso fossem aconselhadas;

8 — Medidas conjugadas com as explorações substitutivas — rotação de culturas, instalação de culturas irrigadas e de obras para o combate à erosão, plantio em nível, dispensado pagamento da parcela de empréstimo ao participante que conseguisse um rendimento por área superior em 30%, no mínimo, à média da região;

9 — Medida complementar — Nenhum novo plantio de café poderia ser feito sem a prévia concordância do IBC, que determinaria onde, quando e como fazê-lo. Isso deveria ser acompanhado de certas providências, tais como:

a) — Faculdade legal ao IBC para erradicar a qualquer momento e às expensas do produtor, sem prejuízo de outras penalidades, todo o cafézal plantado sem sua esquizencia;

b) — Exigência; para efeito de financiamento a cafézais novos, de comprovantes de aquisição de sementes ou mudas em estabelecimentos autorizados;

c) — Controle oficial de viveiros de sementes e mudas de café;

10 — Redução de futuras safras — A liberação de recursos poderia ser destinada, total ou parcialmente, aos cafeeiros restantes, aumentando-lhes o rendimento (aumento de produtividade) e, conseqüentemente, resultando em que

as safras futuras não venham a acusar as diminuições previstas;

11 — Problema social — Devido à falta de braços que existe em outras lavouras, poderão absorver o braço liberado com a extinção daqueles cafeeiros antieconômicos.

#### PARANA

O Paraná, nos planos do GERCA, foi dividido em três zonas: norte, leste e oeste. Nas duas últimas, que contam cerca de 3 milhões de cafeeiros, a cultura será extinta. O norte, por sua vez, foi subdividido em seis regiões, variando nelas a porcentagem de erradicação. Na primeira (Londrina), o corte será de 25%; na segunda (Cornéio Procopio), 30%; na terceira (Jacaréizinho), 40%; na quarta (Maringá), 20%; na quinta (Paranavá), 55%; e na última (Cruzeiro do Este), 35%. No total, o Paraná perderá 35% de seus cafeeiros: a erradicação atingirá 455.823,810 pés.

#### MINAS E ESPIRITO SANTO

Em Minas Gerais, a erradicação atingirá 240 milhões dos 800 milhões de cafeeiros existentes no Estado.

Quanto ao Espírito Santo, não existem dados nos planos do GERCA.

#### COMPOSIÇÃO DO GERCA

Segundo informa o IBC, o GERCA será composto de um Conselho Deliberativo e de uma secretaria consultiva, tendo aquele a presidência e o presidente do IBC, embaixador Sérgio Armando Frazão e, como vice-presidente, o coronel Francisco de Paula Soares Neto, presidente da Junta Administrativa da autarquia. Por ato do presidente da República, foram designados para ocupar os demais cargos do Conselho Deliberativo os srs. José Casiano Gomes dos Reis, Newton Ferreira de Paiva e Paulo Carneiro Ribeiro, diretores-cafeicultores do IBC; Ismar Ramos, do Ministério da Indústria e Comércio; Jayc Montenegro Magalhães, do Ministério da Fazenda; Wanderbilt Duarte de Barros, do Ministério da Agricultura; Leo de Almeida Neves, das Carteiras de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil; Antonio Arnaldo Gomes Taveira, da Carteira de Comércio Exterior; Júlio de Souza Avelar, da Carteira de Redescoberto; Alcides Flores Soares Júnior, da Carteira de Crédito Geral; Casemiro Antonio Ribeiro, da SUMOC; Hélio Lopes da Cruz, da Comissão de Financiamento e Produção. Como representantes dos Estados produtores foram nomeados os srs. Ruy Miller de Paiva, São Paulo; Paulo Cruz Pimentel, Paraná; Isaac Ferreira Leite, Minas; e Pedro Merçon Vieira, do Espírito Santo.

## RUMO AO CAMPO

Venâncio de Souza

Está na hora de plantarmos em terras úmidas e férteis as nossas melhores e mais selecionadas sementes. As chuvas ora caíndo em abundância, são bênçãos de Deus. Quanto mais semearmos, maiores serão as nossas esperanças no futuro. O trabalho do homem cultivando a terra, o engrandece e dignifica por demais. Nesta hora em que a inflação devora a nossa Pátria e a humanidade se sente ameaçada pela fome, para diminuirmos tamanha calamidade devemos plantar intensamente. Devíamos em massa largarmos as cidades e rasgarmos os campos com arados, em todas as direções, preparando as terras, antes de sucumbirmos pela fome, pisando as melhores terras do mundo. O Brasil é vastíssimo e possui terras de inigualável valor. Aproveitemos essa vantagem, hastando a bandeira da produção em todos os recantos do solo pátrio. Organizemo-nos na técnica de plantarmos bem, para melhor colhermos. O mundo está faminto e nós podemos perfeitamente alimentá-lo, com vantagens para as nossas finanças e segurança para os nossos semelhantes. Discutindo nas esquinas e nas mesas dos cafés, jamais salvaremos esta grande terra de Santa Cruz. Com fé, trabalho e ação e, acima de tudo, tenacidade, seremos em futuro próximo o primeiro povo do mundo. Não tenhamos dúvida. Só chegaremos a pórtio seguro, por esse caminho. Com a graça de Deus, nos verdes campos que agora despontam com vitalidade, buscaremos em breve alimentos para nossos filhos. Bendita é a terra, cujo seio se abre em frutos para alimentação da humanidade, em todas as estações do ano, como acontece no Brasil. Infeliz é o povo que não sabe aproveitar dessa dívida divina, pela preguiça de um pequeno esforço. Cuidar carinhosamente dos campos agrícolas é o principal dever do homem. Devemos cumpri-lo plenamente, mesmo com supremo sacrifício. Temos terra, clima e chuvas. Vamos plantar tanto e tanto, que possa a nossa vista descansar em horizontes intermináveis de culturas e mais culturas, se quisermos sobreviver fortes, decididos e bem alimentados, dentro deste querido e grande Brasil. Nascido no campo, agricultor acostumado às lides difíceis dos que lavram a terra, cansado de esperar um amanhã melhor para o fruto do nosso trabalho, ainda com esperanças nos destinos desta extremada Pátria, aos meus honestos e sinceros companheiros de tão árdua luta, envio esta mensagem de confiança, certo de que ela será um incentivo à nobre causa da produção.



#### CONGRATULAÇÕES DA S. R. B.

O dr. Luis de Toledo Piza Sobrinho, presidente em exercício da Sociedade Rural Brasileira, endereçou, a propósito da instalação do G.E.R.C.A., o seguinte telegrama ao dr. Ulysses Silveira Guimarães, Ministro da Indústria e Comércio:

“A Sociedade Rural Brasileira tem a satisfação de congratular-se com v. excia. pela instalação do Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura. Os objetivos do novo organismo coincidem com a campanha encetada, no mesmo sentido, há mais de dez anos, por esta entidade, constituindo os seus resultados verdadeira e benéfica reforma agrária nos Estados cafeeiros. Cordiais saudações” (a) Luis Piza Sobrinho — presidente em exercício.

Neste sentido, o dr. Piza Sobrinho encaminhou, ainda, telegramas aos srs. dr. Walter Moreira Salles, Ministro da Fazenda, e Embaixador Sérgio Armando Frazão, Presidente do Instituto Brasileiro do Café.